Vizinhos vão discutir Itaipu

Viviane Vaz e Ullisses Campbell

Em visita ao Brasil, presidentes Fernando Lugo e Lula definem para daqui a 10 dias o começo damesa de negociações. Vice critica paraguaio por usar avião da Força Aérea Brasileira na viagem.

O Paraguai vai precisar de um "aerolugo". O vice-presidente paraguaio, Federico Franco, começou o dia se queixando de que o presidente Fernando Lugo tinha viajado para o Brasil a bordo de um avião da Força Aérea Brasileira (FAB). "É lamentável que o presidente Lugo tenha que ser trasladado em aviões de outros países", disse Franco, destacando que o Paraguai precisará de um avião presidencial próprio e que a proposta já foi levada ao presidente do Congresso, Enrique González. O principal motivo da visita oficial realizada ontem, com escalas em São Paulo e Brasília, era pedir ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva a renegociação de cláusulas do Tratado de Itaipu — documento que permitiu a construção da maior hidrelétrica do mundo — contrárias aos interesses do Paraguai.

Depois de duas horas reunido com Lula no Palácio do Planalto, Lugo preferiu passar a palavra para os ministros das Relações Exteriores, o brasileiro Celso Amorim e o paraguaio Alejandro Hamed Franco. Em entrevista à imprensa, ambos explicaram que os presidentes vão montar uma mesa técnica para conversar sobre Itaipu, que será iniciada dentro de 10 dias. "Todos conhecem as posições dos governos e não houve hoje nenhuma mudança de posição em relação a essa questão (de Itaipu). Vamos esperar as idéias que aparecerão na mesa de negociação. Não é um jogo de um ganhou e outro perdeu, é um jogo que os dois têm que ganhar", disse Amorim.

Os dois presidentes também trataram sobre outro assunto delicado: a questão da posse de terras no Paraguai pelos chamados brasiguaios, brasileiros que estão há anos trabalhando e investindo na produção agrícola paraguaia, sobretudo na cultura da soja. Segundo Amorim, durante a reunião a portas fechadas, Lugo transmitiu palavras tranqüilizadoras e prometeu dar um tratamento "justo e adequado" aos brasileiros no país.

Investimentos

Em discurso na Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Lugo explicou a uma platéia de 30 empresários que fará o possível para refazer o acordo existente com o governo brasileiro para a concessão da hidrelétrica de Itaipu. "Mas há um acordo assinado", questionou um empresário. "E quem disse que acordos não podem ser modificados?", indagou, com ênfase, Lugo. No encontro reservado com o presidente da Fiesp, Paulo Skaf, o presidente paraguaio discutiu novos investimentos. "A visita de Lugo foi um gesto de boa vontade que revela o desejo de abrir novas frentes e de iniciar nova fase na relação entre os países", observou Skaf. O presidente ressaltou várias vezes que o Paraguai precisa gerar mais empregos e melhorar as condições de infra-estrutura. "A participação dos empresários brasileiros será muito importante nesse processo", frisou.

Lugo também ouviu com entusiasmo várias propostas de empresários brasileiros que pretendem investir em educação, agronegócios, produção de alimentos, fábricas de confecções e na construção civil em terras paraguaias. "Tudo pode ser feito quando há vontade de ambas as partes", concluiu Lugo.

A oferta de Assunção

Propostas do presidente paraguaio para rever o acordo de Itaipu

A energia que o Paraguai não aproveitar, da cota que lhe cabe na eletricidade gerada por Itaipu, poderá ser negociada livremente no mercado internacional

Fixação de um preço considerado justo para o excedente energético que seja adquirido pelo Brasil

Revisão do passivo acumulado pelo Paraguai na construção de Itaipu e redução da taxa de juros (7,5%) cobrada pela Eletrobrás

Co-gestão plena ou alternância entre os dois países nas diretorias técnicas e financeiras da binacional

Fiscalização compartilhada da empresa pela Controladoria paraguaia e pelo Tribunal de Contas da União

Conclusão de obras previstas no tratado de criação da usina, mas não executadas, como a subestação na margem esquerda e a eclusa de navegação.

Entenda o caso

Projeto uniu duas ditaduras

A usina Itaipu é uma das hidrelétricas com maior potência geradora do mundo, responsável por cerca de 20% da energia consumida pelo Brasil. Como a empreitada pertence também ao governo paraguaio, o presidente Fernando Lugo quer administrar parte dela e fazer reajustes no preço da eletricidade que o Brasil compra do vizinho — incapaz de aproveitar a metade que lhe cabe pelo acordo que estabeleceu a construção da usina. O documento foi firmado em 1973, quando ambos os países estavam sob regimes ditatoriais.

“O Paraguai vive uma nova era, baseada na implantação de uma política de transparência no manejo da coisa pública e de fortalecimento das instituições”, argumenta Lugo. “Também estamos empenhados em resolver os principais focos de tensão social, particularmente nas áreas rurais.”

Pelo acordo de criação da Itaipu Binacional, documento que tem vigência legal até 2023, a energia gerada pela hidrelétrica é divida igualmente entre os dois países sócios. Como o Paraguai utiliza apenas 5% da eletricidade produzida, que é suficiente para atender a quase toda a sua demanda, os 45% restantes são vendidos para o Brasil — a menos que o país não queira. “Precisamos rever urgentemente isso”, pede Lugo.

Pelas contas do Ministério das Minas e Energia, o Brasil paga atualmente ao vizinho US$ 45,30 por megawatt de energia. Desse total, US$ 42 são deduzidos da dívida que o Paraguai ainda tem com despesas não honradas para a construção da hidrelétrica. Depois de feito um “encontro de contas”, o Paraguai recebe US$ 2,81 por megawatt vendido. É justamente nesse valor que o governo do presidente Lugo quer aplicar um reajuste. “Teremos um diálogo franco e sincero com o presidente Lula. Estamos agora com um novo patamar de relacionamento”, disse Lugo ontem, pouco antes de embarcar de São Paulo para Brasília.

Disponível em: <http://www.mre.gov.br>. Acesso em 19 set. 2008

Material elaborado pelo professor para fins educacionais.